**Título**

Colocar-se no lugar do outro

|

**Subtítulo**

Os trechos a seguir foram extraídos do artigo Diá­logo sobre Mães e Filhos do Século 21, de autoria do presidente da SGI, Dr. Daisaku Ikeda, sobre como educar crianças que contribuam para a sociedade

|

**Por**

Dr. Daisaku Ikeda

|

**Categoria**

Relacionamento

|

**Imagens**

20112017-Relacionamento-Colocar-se-no-lugar-do-outro.jpg

|

**Legenda**

|

**Data**

|

**Fonte**

Brasil Seikyo, ed. 2394, 04 out. 2017, p. D4

|

**Tags**

Budismo; Relacionamento; Pais; Filhos; Educação

|

# Texto

As crianças sentem profundamente as orações da mãe. Entretanto, mais tarde, deverão encontrar seu próprio caminho, algo que a mãe e o pai não poderão determinar por elas.

Apesar da tristeza que os pais sentem ante a possibilidade de os filhos partirem de casa um dia, precisam superar esse sentimento; do contrário, inconscientemente, atrapalharão o desenvolvimento deles, que se tornarão fracos em espírito, carecendo de autoconfiança.

Na sociedade há diferentes tipos de pessoas. Sem a experiência de interagir com outras crianças, seus filhos acabarão não desenvolvendo a capacidade de lidar com as diversas situações e personalidades. Uma característica comum entre os pais que criam os filhos bem está na determinação de educá-los com a finalidade de contribuir para a sociedade. Ser superprotetor é uma qualidade negativa para um pai, assim como ser o tipo de pessoa que não liga para nada. Esses dois comportamentos se originam do egoísmo paterno, por considerar a criança como “sua posse”. Os pais que educam os filhos para se tornarem pessoas de valor e cidadãos que contribuem para a paz e a felicidade da sociedade não serão vítimas desse egoísmo. Eles também não perdem as esperanças, independentemente do que aconteça aos filhos. Por causa do juramento que fiz ao meu mestre, Josei Toda, avancei. Diante do vasto mar na vila de Atsuta, sua terra natal, o Sr. Toda me disse que havia continentes do outro lado do oceano. Ele me pediu que, em seu lugar, levasse a tocha da Lei Mística do Oriente para o mundo. Prometi realizar o desejo do meu mestre de propagá-la. E, com esse juramento no coração, continuo a me empenhar intensamente até hoje. Em meio a tempestades, tenho recitado Nam-myoho-renge-kyo em qualquer parte, esteja no carro, no hotel ou no avião, para cumprir meu juramento. Por ter feito essa solene promessa ao meu mestre, jamais pensei em desistir. Acredito que um sentimento similar se aplique à educação das crianças.

A disposição dos pais de cooperarem com os outros tem um grande impacto no pensamento das crianças. Herbie Hancock, jazzista mundialmente renomado, descreve seus pais: “Depois de terem perdido totalmente as esperanças, muitas famílias são atormentadas pela discórdia, violência e pelas drogas. Minha mãe, contudo, tinha grandes sonhos e expectativas pelo futuro. Era uma mulher determinada a libertar-se das circunstâncias e a ter uma existência significativa. Também desejava isso para nós, seus filhos. Meu pai, por sua vez, fez o máximo para realizar os sonhos de minha mãe”. (Living Buddhism, abril de 2002, p. 39.)

A mãe de Herbie Hancock nasceu e cresceu no estado da Geórgia, Estados Unidos, onde o racismo era violento. Foi nesse ambiente desafiador que ela viveu. Mesmo assim essa corajosa mulher acalentava grandes sonhos e visualizava um futuro brilhante para toda a família. Herbie Hancock diz que sua mãe possuía a determinação de “fazer milagres”.

Espero que vocês, pais e mães, continuem a incentivar os filhos para que vivam vigorosamente.

|